ISSN: 2358-8829

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RECURSOS LÚDICOS COMO MEDIADORES DO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA (SEA)

Daniela Ferreira da Silva [1]
Thayany Pereira da Silva [2]
Bianca Lorrayne Bernardo da Silva [3]
Clarisse Macena dos Santos [4]
Samara Cavalcanti da Silva [5]

INTRODUÇÃO

O presente estudo surgiu a partir das vivências durante a graduação em Pedagogia, por meio da participação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Durante o período de observação em um Centro de Educação Infantil (CEI), da rede municipal de ensino de Palmeira dos Índios, AL, foi possível acompanhar a rotina de duas turmas de Pré II e observar como eram desenvolvidas as práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento da linguagem e para a aproximação inicial das crianças com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA).

A Educação Infantil (EI) é a primeira etapa da Educação Básica e um período fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, segundo a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Nessa etapa, são construídas bases importantes para a aprendizagem, para a formação da identidade e para o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas, motoras e linguísticas (Brasil, 1996). Assim, as práticas pedagógicas desenvolvidas devem considerar as especificidades da EI, respeitando o

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), daniela.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;
[2] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEAL e Bolsista do PIBID, thayany.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;
[3] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEAL e Bolsista do PIBID, bianca.silva.2023@alunos.uneal.edu.br;
[4] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela UNEAL e Bolsista do PIBID, clarisse.santos.2024@alunos.uneal.edu.br;
[5] Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Doutora em Educação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Professora Titular da UNEAL e orientadora do PIBID; samaramelo@uneal.edu.br

ISSN: 2358-8829

interesse e o tempo de cada criança, de modo a possibilitar a construção de aprendizagens significativas.

Nesse contexto, a ludicidade ocupa um espaço importante no processo de aprendizagem, pois a criança também aprende por meio das brincadeiras e do contato com diferentes recursos lúdicos (Andrade; Souza, 2011). O professor, por sua vez, assume o papel de mediador, sendo responsável por planejar e promover estratégias que utilizem esses recursos de maneira intencional, despertando o interesse e a participação das crianças.

Partindo do entendimento sobre a importância da ludicidade no contexto da EI, a inserção no contexto escolar possibilitou observar as práticas pedagógicas das professoras nas turmas de Pré II e, ao mesmo tempo, planejar e desenvolver propostas que buscassem atender às necessidades observadas na turma. Foram utilizados diferentes recursos lúdicos, como materiais de apoio para a contação de histórias, aventais, latas de contação, jogos pedagógicos, atividades de reconhecimento de letras e exploração de letras e sons. Segundo Oliveira (2002), a intervenção pedagógica ocupa um papel fundamental no contexto escolar, uma vez que o processo de ensino tem como objetivo promover a aprendizagem dos alunos.

Por meio da compreensão de Oliveira (2002), destaca-se que a atuação do professor é crucial no processo de aprendizagem, pois é por meio da mediação que são criadas possibilidades para que as crianças avancem em seu desenvolvimento. Ademais, as contribuições de autores como Vygotsky (1988), Piaget (1978) e Kishimoto (2011) evidenciam que as brincadeiras e os jogos são elementos importantes para a aprendizagem, pois favorecem o desenvolvimento das funções cognitivas, sociais e emocionais, contribuindo também para o desenvolvimento integral da criança.

Dessa forma, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: como os recursos lúdicos podem contribuir como mediadores no processo de aproximação das crianças com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA)? A partir dessa questão, o objetivo geral é analisar as contribuições dos recursos lúdicos como mediadores no processo de aquisição inicial do Sistema de Escrita Alfabética em turmas de Pré II.

Para melhor compreensão, o trabalho está organizado da seguinte maneira: a primeira parte apresenta a introdução; a segunda contempla o referencial teórico; a terceira apresenta a metodologia utilizada para a realização do trabalho; posteriormente,

ISSN: 2358-8829

são apresentados os projetos e discutidos os resultados obtidos a partir das vivências do Projeto Didático e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

A LUDICIDADE, MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA E O SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade está presente na vida da criança desde os primeiros anos, contribuindo para a construção de conhecimentos e para que o indivíduo se desenvolva de forma integral em diferentes aspectos. Santos (2007, p. 60) aponta que "[...] a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão". Desse modo, pode-se afirmar que a ludicidade não deve ser compreendida apenas como um momento de descontração, mas também como uma forma de oportunizar a aprendizagem.

Dessa forma, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento oficial que orienta as práticas pedagógicas em todo o país, também coloca as brincadeiras como parte fundamental das experiências na Educação Infantil. Assim, os jogos e as brincadeiras podem ser compreendidos como recursos que contribuem para o desenvolvimento das crianças, estimulando a linguagem, a coordenação motora, a criatividade e a interação social entre o grupo. Por meio dessas experiências, as crianças podem participar de forma mais ativa e tornar-se protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

Nesse sentido, é preciso ter um olhar atento às especificidades da Educação Infantil, considerando as características e as necessidades das crianças. Dessa maneira, sobre a organização das atividades lúdicas Andrade e Sousa (2011, p. 93) destacam:

> O trabalho com a ludicidade exige flexibilidade. Para a realização de algumas brincadeiras ou jogos, é necessário um espaço maior e seguro, já que estamos tratando de crianças de cinco anos. Os materiais a serem utilizados precisam ser organizados e respeitados pelos participantes. A organização espacial torna-se fundamental para que as atividades lúdicas possam ser desenvolvidas e revertidas em aprendizagem e conhecimento (Andrade; Sousa, 2011, p. 93).

Com base no exposto, fica evidente que o uso da ludicidade dentro do contexto da Educação Infantil não depende exclusivamente da escolha de qualquer jogo ou brincadeira, mas também da forma como essas atividades são organizadas e planejadas. O espaço, os materiais e a maneira como o professor conduz essas vivências são

ISSN: 2358-8829

aspectos que podem favorecer de forma significativa a participação das crianças. Dessa forma, a mediação do professor torna-se um elemento importante, pois cabe a ele organizar e conduzir situações que possibilitem a participação ativa das crianças.

Além da mediação realizada pelo professor, é importante considerar também as interações entre as próprias crianças, uma vez que elas podem contribuir para o desenvolvimento e para a aprendizagem umas das outras. Nessa esteira, Oliveira (2002) afirma:

> Com relação à atividade escolar, é interessante destacar que a interação entre os alunos também provoca no desenvolvimento das crianças. Os grupos de crianças são sempre heterogêneos quanto ao conhecimento já adquirido nas diversas áreas e uma criança mais avançada num determinado assunto pode contribuir para o desenvolvimento das outras. Assim como o adulto, uma criança também pode funcionar como mediadora entre uma outra criança e às ações e significados estabelecidos como relevantes no interior da cultura (Oliveira, 2002, p. 64).

Durante as atividades lúdicas, as crianças também podem ajudar umas às outras, compartilhando conhecimentos e ideias, além de descobrir diferentes possibilidades para a resolução das atividades. Dessa forma, a mediação não se restringe apenas ao professor, mas também ocorre entre as próprias crianças no decorrer das vivências no contexto escolar.

Dessa maneira, é possível compreender que as atividades lúdicas favorecem diferentes aprendizagens, dentre elas, as relacionadas à linguagem escrita. Na Educação Infantil, o contato com a escrita ocorre de diversas maneiras e não se inicia apenas quando a criança começa a escrever. Como destaca Luria (2017, p. 143), essa história "[...] começa muito antes da primeira vez em que o professor coloca um lápis na mão de uma criança e lhe mostra como formar as letras". Ou seja, as crianças vivenciam, inclusive fora do contexto escolar, diferentes situações de contato com a escrita, de acordo com as experiências presentes em seu cotidiano.

Por sua vez, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) também reforça essa compreensão ao reconhecer que as crianças demonstram interesse e curiosidade em relação à escrita. O documento destaca que:

> Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer (Brasil, 2017, p. 42).

ISSN: 2358-8829

Assim, a escrita deve ser trabalhada como uma forma de expressão e comunicação presente nas diversas situações do dia a dia, e não apenas como o aprendizado de letras e palavras. Segundo Soares (2003), o letramento envolve o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais. Nessa seara, proporcionar às crianças, desde a Educação Infantil, o contato com livros, histórias, listas e outros textos contribui para que elas descubram diferentes finalidades da escrita e percebam como ela está presente em seu cotidiano. Diante do exposto, essas experiências com a escrita são importantes para que a criança comece a compreender como a linguagem escrita se organiza, aproximando-se gradativamente do Sistema de Escrita Alfabética.

METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como uma pesquisa-ação, realizada no âmbito do PIBID na Educação Infantil, envolvendo a observação da realidade, o planejamento e o desenvolvimento de ações pedagógicas. Isto posto, Tanajura e Bezerra (2015) afirmam que:

> O uso da Pesquisa-ação surgiu da lacuna existente entre teoria e prática, com a característica de poder intervir no decorrer do processo de forma inovadora e não apenas como mais uma metodologia, cuja recomendação se dá ao final de uma pesquisa. Ela consiste em organizar a investigação em torno da concepção do desenrolar e da avaliação de uma ação planejada (Tanajura; Bezerra, 2015, p. 15).

A pesquisa ocorreu em um Centro de Educação Infantil (CEI) da rede municipal de ensino de Palmeira dos Índios, AL, no período de novembro a dezembro de 2025. O público-alvo foi composto por duas turmas de Pré II, com crianças de 4 a 5 anos. Para a produção dos dados, foram realizadas 8 observações das práticas pedagógicas nas duas turmas. A partir das observações, foram planejadas e desenvolvidas 12 regências, com duração de 4 horas cada.

As intervenções pedagógicas foram organizadas por meio de dois Projetos Didáticos (PD), desenvolvidos em turmas distintas de Pré II. As propostas utilizaram diferentes recursos lúdicos, entre eles materiais de apoio para a contação de histórias, aventais, latas de contação, jogos pedagógicos e atividades voltadas ao reconhecimento de letras e à exploração de grafias e sons. Também foram desenvolvidas experiências relacionadas à linguagem oral e à aproximação com a linguagem escrita, buscando proporcionar às crianças situações de aprendizagem que articulassem a interação e a construção de conhecimentos.

ISSN: 2358-8829

Durante o desenvolvimento das atividades, considerou-se a mediação pedagógica na organização das situações de aprendizagem. As propostas foram planejadas de modo a contemplar a participação ativa das crianças, bem como as interações entre os pares, considerando a possibilidade de troca de conhecimentos e experiências entre elas. Nesse sentido, os recursos lúdicos foram utilizados de maneira intencional, não apenas como instrumentos de entretenimento, mas como parte dos procedimentos pedagógicos adotados no desenvolvimento das atividades.

A análise das vivências ocorreu de forma qualitativa, considerando os registros e as percepções construídas durante o período de observação e a realização das regências. Buscou-se identificar como as crianças participavam das propostas, como interagiam com os recursos apresentados e de que maneira as atividades contribuíram para o desenvolvimento da linguagem e para a aproximação inicial com o SEA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Infantil constitui uma etapa importante para o desenvolvimento da criança, pois é nesse período que ela amplia suas formas de interação, comunicação e compreensão do mundo. Nesse processo, as práticas pedagógicas precisam considerar a criança como sujeito ativo, valorizando suas experiências e formas próprias de aprender. Dessa maneira, o uso de atividades lúdicas pode tornar as experiências de aprendizagem mais significativas e próximas da realidade infantil.

Para Vygotsky (1998), o desenvolvimento da criança acontece por meio das interações sociais e da mediação. A aprendizagem não ocorre de forma isolada, mas é construída nas relações estabelecidas com outras pessoas e com os diferentes elementos presentes no ambiente. Nesse sentido, o professor possui um papel importante como mediador, criando situações que possibilitem à criança explorar, experimentar, questionar e construir novos conhecimentos.

A ludicidade também ocupa um espaço importante nesse processo. Kishimoto (2011) destaca a relevância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento infantil, considerando que esses recursos podem contribuir para a aprendizagem ao mesmo tempo em que proporcionam momentos de interação e participação. Na Educação Infantil, os jogos pedagógicos, as histórias, as brincadeiras com palavras e

ISSN: 2358-8829

outras atividades lúdicas podem ser utilizados não apenas como momentos de diversão, mas como recursos intencionalmente planejados pelo professor.

No processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), essas experiências podem aproximar as crianças da linguagem escrita de maneira mais natural e significativa. Soares (2016) discute a importância de compreender o processo de alfabetização considerando as experiências que a criança possui com a linguagem e com a escrita. Assim, antes mesmo de dominar convencionalmente o sistema de escrita, a criança já pode desenvolver conhecimentos relacionados às letras, aos sons, às palavras e aos diferentes usos da linguagem.

Dessa forma, trabalhar o SEA na Educação Infantil não significa antecipar de maneira mecânica o processo de alfabetização, mas proporcionar experiências que favoreçam a curiosidade e a compreensão inicial sobre a linguagem escrita. Os recursos lúdicos podem contribuir nesse processo ao possibilitar que as crianças aprendam por meio da interação, da exploração e da participação ativa nas propostas pedagógicas.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A participação no PIBID possibilitou o planejamento e o desenvolvimento de dois Projetos didáticos voltados às crianças da Educação Infantil. As propostas tiveram como eixo central a utilização de práticas lúdicas como possibilidades de aprendizagem, contemplando diferentes experiências relacionadas à linguagem oral, à literatura infantil, à exploração de letras e sons e ao desenvolvimentos de habilidades por meio de jogos e brincadeiras.

O primeiro projeto, intitulado *A sacola literária como recurso pedagógico para o desenvolvimento da oralidade e do SEA na Educação Infantil,* teve como objetivo promover experiências de leitura como recurso para estimular a oralidade, a consciência fonológica, a imaginação e o contato inicial com o Sistema de Escrita Alfabética (SEA). entre as propostas planejadas,destacaram-se a contação de histórias, as rodas de conversa, o reconto com fantoches e a realização de atividades envolvendo letras, sons e palavras.

O segundo projeto, *Aprender Brincando: o mundo encantado do lúdico infantil, teve como objetivo promover aprendizagens significativas por meio de atividades lúdicas.* As intervenções envolveram jogos e brincadeiras direcionados ao reconhecimento das letras, à exploração dos sons, à oralidade, à socialização, à

ISSN: 2358-8829

criatividade e à coordenação motora. entre as atividades propostas, estavam amarelinha do alfabeto, sopa de letras, caca aos ovos, bingo, restaurante das letras, bola do alfabeto e confecção de fantoches. As experiências desenvolvidas em cada projeto podem ser vistas a partir do Quadro I, a seguir, no qual são destacadas as temáticas trabalhadas de acordo com cada projeto, as práticas pedagógicas desenvolvidas e os recursos utilizados em cada uma.

Quadro I - Temáticas, práticas pedagógicas e recursos utilizados

Projeto	Temáticas	Práticas pedagógicas	Recursos
Sacola Literária	Literatura infantil e oralidade	Contação e reconto de fábulas, rodas de conversa e interpretação das histórias	Livros, sacola literária, fantoches e aventais
Sacola Literária	Consciência fonológica e SEA	Exploração de letras, sons, sílabas e palavras	Letras móveis, fichas e atividades impressas
Sacola Literária	Expressão e criatividade	Desenhos, pinturas, colagens e confecção de materiais	Papel A4, lápis de cor, tinta, cola e tesoura
Aprender Brincando	Reconhecimento das letras e dos sons	Amarelinha do alfabeto, sopa de letras e caça aos ovos	Letras móveis, caldeirão, cartolina e imagens
Aprender Brincando	Relação entre letras e palavras	Bingo, associação de imagens às letras e bola do alfabeto	Cartelas, marcadores, bola e fichas
Aprender Brincando	Oralidade e socialização	Restaurante das letras e brincadeiras musicais	Imagens, letras de papel e cadeiras
Aprender Brincando	Criatividade e expressão	Confecção de fantoches e apresentação de histórias	EVA, lápis, tintas e fantoches

Fonte: Elaborados pelas autoras (2026)

As intervenções foram realizadas no período de novembro e dezembro de 2025, levando às experiências com a literatura infantil e as práticas lúdicas com mais destaque para a Educação Infantil. As atividades envolveram contação de histórias, rodas de conversa, jogos pedagógicos, atividades impressas e produções artísticas, buscando estimular a participação das crianças e proporcionar diferentes experiências de aprendizagem.

Destaca-se a primeira regência realizada no mês de novembro, tendo como momento de início a roda de conversa com a contação da fábula "*O vento e o sol"* com auxílio de fantoches (Imagem 1), em seguida atividade impressa relacionada a história contada. As seguintes regências mantiveram o mesmo aspecto sendo alteradas as histórias e as propostas de confecção para aquele dia.

ISSN: 2358-8829

Imagem 1 - Primeira regência do projeto sacola literária



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2025)

Durante as vivências, percebeu-se que os recursos lúdicos contribuíram para aumentar o envolvimento das crianças nas atividades. Os jogos, por exemplo, o bingo do alfabeto realizado em uma das intervenções (Imagem 2), e as propostas envolvendo sons e palavras possibilitaram que elas participassem de maneira mais espontânea, demonstrando curiosidade e interesse em descobrir novas palavras, reconhecer sons e interagir com os colegas.

Imagem 2 - Bingo do alfabeto



Fonte: Arquivo pessoal das autoras (2025)

Essas experiências podem ser relacionadas às contribuições de Vygotsky (1998), principalmente no que diz respeito à importância da interação e da mediação no desenvolvimento da criança. Nas atividades desenvolvidas, a participação das professoras e das pibidianas foi essencial durante a contação de histórias, a realização de jogos pedagógicos e as propostas envolvendo letras, sons e sílabas.

ISSN: 2358-8829

Nesses momentos, elas orientaram as crianças, estimularam a participação, propuseram desafios e ofereceram auxílio conforme as necessidades identificadas, favorecendo a construção de conhecimentos de maneira lúdica e significativa. Assim, a aprendizagem aconteceu não apenas individualmente, mas também por meio das interações estabelecidas durante as atividades.

Os jogos pedagógicos também se mostraram importantes nesse processo. Conforme Kishimoto (2011), o caráter lúdico pode favorecer situações de aprendizagem nas quais a criança participa ativamente. Nas turmas observadas, as atividades lúdicas permitiram trabalhar elementos relacionados à linguagem de uma maneira mais próxima do universo infantil, tornando as propostas mais dinâmicas e participativas.

A exploração dos sons e das palavras possibilitou momentos de contato com a linguagem escrita, contribuindo para que as crianças começassem a estabelecer relações entre aquilo que falam, os sons que escutam e as palavras que observam. Esse resultado dialoga com Soares (2016), ao considerar que a criança constrói conhecimentos sobre a escrita, a partir das experiências e práticas de linguagem às quais tem acesso.

Além das contribuições para as crianças, as experiências também foram significativas para a formação das estudantes participantes do PIBID. A vivência no espaço escolar possibilitou colocar em prática conhecimentos discutidos durante a graduação, observar as necessidades das crianças e refletir sobre a importância do planejamento e da mediação pedagógica. Dessa forma, os resultados das experiências realizadas indicam que os recursos lúdicos podem atuar como importantes mediadores no desenvolvimento da linguagem e na compreensão inicial do SEA, favorecendo tanto a participação das crianças quanto a construção de conhecimentos de forma interativa e lúdica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização dos Projetos Didáticos na turma de Pré II possibilitou compreender a importância dos recursos lúdicos nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, especialmente quando utilizados para favorecer o desenvolvimento da linguagem e a aproximação das crianças com o SEA.

As experiências mostraram que atividades como jogos, contação de histórias e exploração de sons e palavras podem despertar o interesse das crianças e possibilitar uma participação mais ativa no processo de aprendizagem. O lúdico, nesse contexto,

não deve ser entendido apenas como uma forma de tornar a aula mais divertida, mas como um recurso que, quando planejado e mediado pelo professor, pode contribuir para o desenvolvimento de diferentes aprendizagens.

Também foi possível perceber a importância da mediação pedagógica, uma vez que as intervenções realizadas pelas professoras e pelas pibidianas contribuíram para orientar as crianças durante as atividades e ampliar suas possibilidades de aprendizagem. Destaca-se, ainda, a importância da interação, da ludicidade e das experiências com a linguagem.

Por fim, as vivências proporcionadas pelo PIBID foram importantes não somente para as crianças, mas também para a formação das graduandas, pois possibilitaram aproximar os conhecimentos estudados na universidade da realidade escolar. A experiência contribuiu para a reflexão sobre o planejamento, a prática pedagógica e a necessidade de desenvolver propostas que respeitem o modo como a criança aprende e se relaciona com o mundo. Assim, o trabalho reforça a importância de práticas lúdicas e significativas na Educação Infantil, especialmente no processo inicial de aproximação com a linguagem escrita.

Palavras-chave: Aprendizagem, Práticas lúdicas, Vivências.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) pela formação de qualidade oferecida e a todos os docentes que contribuíram para a construção do nosso trabalho. Em especial, à Profa. Dra. Samara Cavalcanti da Silva, pela orientação, pelo apoio e pelas contribuições ao longo desse processo.

Agradecemos também ao Centro de Educação Infantil (CEI), pela acolhida e pela oportunidade de vivenciar experiências tão valiosas e significativas para nossa formação docente. Estendemos nossos agradecimentos a todos os docentes e colaboradores da instituição, que nos receberam tão bem, e, em especial, à professora Leandra Karlla, nossa supervisora do PIBID, pelo acompanhamento, pela dedicação e pelas contribuições durante essa trajetória.

Por fim, agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), responsável pela gestão do Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência (PIBID), pela oportunidade de participar desse programa, que nos proporcionou experiências enriquecedoras e contribuiu significativamente para nossa formação docente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Núbia Aparecida Nascimento Vilela; SOUSA, Cristina Soares. A importância do lúdico na educação infantil com crianças de cinco anos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 10, n. 13, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Brasília, DF: CAPES, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid. Acesso em: 10 jun 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a Base. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Histórico da BNCC**. Base Nacional Comum Curricular, s.d. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico. Acesso em: 14 jun. 2026.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 15 jul. 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

LURIA, Alexander Romanovick. O desenvolvimento da escrita na criança. *In*: Vigotski, Lev Semenovich; Luria, Alexander Romanovick; Leontiev, Alexis N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

SANTOS, Santa Maria Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SOARES, Magda. **Alfabetização**: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.